

Cruz Martins merecedor de que os serviços por si prestados sejam considerados relevantes e de muito mérito.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 582/2007

Louvo o sargento-ajudante de infantaria pára-quedista NIM 0604189, *Luís Filipe Conceição Neves*, pela elevada competência e excepcionais qualidades e virtudes militares evidenciadas no desempenho das funções de adjunto do comandante da 13.ª Companhia de Pára-Quedistas, do 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista, no Teatro de Operações do Kosovo.

Militar de excelente comportamento moral, com elevado espírito de obediência e aptidão para bem servir nas diferentes circunstâncias, evidenciou durante o desempenho das suas funções uma admirável abnegação, estando sempre disponível para auxiliar os militares da sua Companhia. Na fase de aprontamento revelou ser um distinto colaborador do comandante de Companhia na organização do aprontamento logístico e pessoal. No Teatro de Operações destacou-se pelo apoio prestado nos assuntos administrativo-logísticos e operacionais, tendo sido considerado uma mais-valia nas diversas operações realizadas em todo o Teatro.

Em todas as actividades que realizou sempre as fez de forma voluntariosa, fruto do enorme espírito de sacrifício e obediência, virtudes que lhe são reconhecidas, contribuindo de forma significativa para a eficiência da Companhia. Militar de grande lealdade, disciplinado e exigente consigo próprio, cultivou em elevado grau as regras de camaradagem, consolidando fortes laços de amizade e confiança, tornando-se assim digno da estima e consideração de todos os seus inferiores e superiores hierárquicos.

Pelos factos acima expostos e pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, o sargento-ajudante *Conceição Neves*, que contribuiu significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Batalhão e das Forças Armadas Portuguesas, é merecedor que os serviços por si prestados sejam considerados relevantes e de elevado mérito.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 583/2007

Louvo o capitão SGE NIM 17339282, *Manuel Carlos Cosme da Silva* pelas relevantes qualidades pessoais e profissionais evidenciadas no desempenho das funções de oficial de finanças do 1.ºBIPara/TACRES/KFOR, compreendendo o período do aprontamento e da missão no Teatro de Operações do Kosovo.

Oficial com profundos e consolidados conhecimentos, empregou todo o seu saber e experiência na chefia da Secção Financeira que foi liderada com excepcional rigor e método, contribuindo para uma gestão financeira bem controlada e funcional, evidenciando nas suas exigentes tarefas uma total disponibilidade, colocando com altruísmo a missão acima de tudo, para que o Batalhão atingisse os seus objectivos, demonstrando assim qualidades de abnegação e sacrifício exemplares.

Voluntarioso e possuidor de grande aptidão técnica, o capitão *Cosme da Silva* sempre revelou no âmbito técnico-profissional elevada competência, extraordinário desempenho e total segurança nas tarefas diárias que o cumprimento da missão do Batalhão exigiu, evidenciando-se também, pelo espírito de sacrifício e de obediência, e espírito de camaradagem tanto com superiores como com inferiores hierárquicos. Militar zeloso e dedicado no cumprimento do seu dever e das normas na área das finanças, contribuiu significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 584/2007

Louvo o major de infantaria pára-quedista NIM 19392687, *António José Marçal de Sousa* pela forma altamente meritória, esclarecida e muito competente como desempenhou as funções de segundo-comandante e chefe de Estado-Maior do 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista, da Brigada de Reacção Rápida, ao longo de cerca de um ano, compreendendo os períodos de aprontamento e da missão no teatro de operações do Kosovo.

Como segundo-comandante desenvolveu um extraordinário e importante serviço, com especial ênfase para a coordenação e controlo da operação de projecção do Batalhão para o Kosovo e no aconselhamento oportuno e ponderado do comandante, tendo sido um notável colaborador que mereceu a total confiança e consideração

pelo seu sentido de missão e lealdade permanentemente demonstrada. No teatro comandou com brilhantismo as várias operações de nível 1, com elogiosas referências da Multinational Task Forces. Como responsável permanente de ligação ao comandante do campo de Slim Lines, promoveu relações cordiais, dirimindo os problemas com diplomacia.

Como chefe de Estado-Maior evidenciou profundos e consolidados conhecimentos, empregando todo o seu saber e experiência na coordenação e condução das diversas tarefas do Estado-Maior, granjeando o respeito e a admiração de todos, tornando fácil a resolução dos problemas que diariamente acometiam às secções.

Pelo conjunto das elevadas capacidades que possui e pelos importantes serviços que desempenhou, o major *Marçal de Sousa* contribuiu de forma notável para o prestígio, lustre e honra das Forças Armadas e de Portugal, devendo os serviços por si prestados ser considerados extraordinários, relevantes e distintos.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 585/2007

Louvo o major de infantaria pára-quedista NIM 19191187, *António Anacleto Viegas Ferreira* pela forma dedicada e exemplar como desempenhou as funções de oficial de informações do 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista, da Brigada de Reacção Rápida, ao longo dos últimos seis meses de missão no teatro de operações do Kosovo.

Oficial com profundos e consolidados conhecimentos, empregou todo o seu saber e experiência na chefia da Secção de Informações e como oficial de segurança do Batalhão, traduzidos nas rigorosas e ajustadas normas de procedimentos adoptadas para a condução destas duas áreas de extrema sensibilidade.

Como elemento do Estado-Maior, revelou excepcionais qualidades de trabalho, extrema dedicação e zelo que aliadas ao seu elevado nível técnico-profissional contribuíram para análises e propostas muito objectivas, perspicazes e pertinentes, que muito contribuíram para a correcta tomada de decisão e para o sucesso das operações do Batalhão. No âmbito das suas funções teve de participar em reuniões ao mais alto nível da estrutura da KFOR e soube sempre representar o Batalhão com um nível superior, obtendo com oportunidade todas as informações necessárias à condução em segurança das missões atribuídas ao Batalhão.

Como oficial de segurança do Batalhão, foi sempre um vigilante eficaz, orientando e definindo as regras a adoptar pelos militares que efectuavam funções de guarda à Unidade, revelando capacidade de adaptação às mais variadas circunstâncias e situações, mantendo sempre relações de trabalho cordiais com as diversas forças de polícia na resolução de todas as situações, constituindo-se assim um precioso auxiliar do comandante.

Ao longo da missão no Kosovo revelou excepcionais qualidades e virtudes militares pela afirmação constante de elevados dotes de carácter. O espírito de sacrifício e de obediência revelados na acção eficaz da execução das missões a si atribuídas são reveladores da sua competência profissional, constituindo-se assim como um exemplo de bem servir, tornando-se merecedor de ver distinguidos publicamente os serviços por si prestados ao 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista e às Forças Armadas.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 586/2007

Louvo o tenente-coronel de infantaria pára-quedista NIM 18518180, *Álvaro Raposo Guerreiro da Silva* pela forma excepcionalmente competente, muito esclarecida e altamente meritória como desempenhou, durante mais de um ano, as funções de comandante do 1.ºBIPara e, mais recentemente, concretamente no último trimestre de 2006 e primeiro trimestre de 2007, as funções de comandante da FND/TACRES/KFOR.

No âmbito das suas atribuições como comandante do 1.ºBIPara, é de salientar o importante contributo por si dado no processo de aprontamento de forças deste Batalhão, que constituíram o contributo nacional para a Nato Response Force 5, a qual teve o seu período de *stand-by* no primeiro semestre de 2006. Como comandante da FND/TACRES/KFOR, quer na fase de preparação da Força quer no teatro de operações do Kosovo, ao serviço da NATO, evidenciou-se sobretudo pela forma esclarecida como liderou os seus homens em todas as missões que lhe foram confiadas, na qualidade de comandante da KFOR's Tactical Reserve Maneuver Battalion (KTM).

Oficial dotado de uma excepcional capacidade de leitura táctica das situações, o tenente-coronel *Guerreiro da Silva* conseguiu sempre um elevado nível de desempenho em todo o espectro de operações levadas a cabo pela KTM, donde resultou o reforço da imagem de prontidão da KFOR em todo o teatro de operações do Kosovo, nomea-

damente nas de nome de código Black Masked Men e Northwind. Durante a permanência naquele teatro, a FND/TACRES/KFOR cumpriu com eficácia e eficiência, todas as missões que lhe foram cometidas, prestigiando sobremaneira as Forças Armadas Portuguesas no seio das 36 nações que integravam a KFOR.

Pela excelência do seu desempenho e pelas relevantes qualidades pessoais e profissionais evidenciadas, das quais se destacam a integridade de carácter, a honestidade, a determinação, a capacidade de decisão e de liderança, bem como a argúcia em termos de planeamento, o tenente-coronel Guerreiro da Silva mereceu os mais rasgados elogios das mais altas instâncias internacionais, sob cujas ordens trabalhou, nomeadamente do tenente-general Roland Kather, comandante da KFOR. Militar possuidor de elevada competência técnico-profissional e de reconhecida coragem moral, contribuiu para o excelente grau de interoperabilidade existente entre as forças das diferentes nações presentes na KFOR e exemplar relacionamento com outros elementos da comunidade internacional em actividade no Kosovo.

O tenente-coronel Guerreiro da Silva tem revelado ser possuidor de um elevado espírito de missão, praticando em elevado grau a virtude da lealdade e demonstrando em todas as circunstâncias um espírito de sacrifício e uma abnegação exemplares.

Pelas excepcionais qualidades e virtudes militares permanentemente patenteadas e pela forma superior como desempenhou as funções de comandante da FND/TACRES/KFOR, da qual resultou honra e lustre para as Forças Armadas e para Portugal, o tenente-coronel Guerreiro da Silva impôs-se ao respeito e consideração de todos, tornando-se merecedor de ver os serviços por si prestados serem considerados como extraordinários, relevantes e distintos.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 587/2007

Louvo o capitão de infantaria pára-quedista NIM 18789590, Arménio Figueiredo dos Santos pela forma dedicada e exemplar como desempenhou as funções de comandante da Companhia de Comando e Apoio, do 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista, da Brigada de Reacção Rápida, ao longo dos últimos nove meses, compreendendo o período do aprontamento e da missão no teatro de operações do Kosovo.

Militar com elevado espírito de missão, sempre disponível, qualquer que fosse o âmbito de solicitação, soube resolver, graças ao seu voluntarismo e dedicação, as muitas e inopinadas solicitações nas áreas de apoio, desde as transmissões à alimentação e à manutenção e gestão de frotas de viaturas. Merece especial destaque a forma como assumiu sempre um dedicado interesse pelos seus subordinados, aos quais conseguiu incutir uma extrema vontade de cumprir a missão e um grande entusiasmo na execução das missões operacionais, contribuindo significativamente para o bom desempenho do Batalhão.

Ao longo dos últimos meses de funções e particularmente durante a missão no Kosovo revelou excepcionais qualidades e virtudes militares pela afirmação constante de elevados dotes de carácter. O espírito de sacrifício, de obediência, de lealdade e de abnegação revelados na acção eficaz da execução das missões a si atribuídas são reveladores da sua competência profissional, constituindo-se assim como um exemplo de bem servir, tornando-se merecedor de ver distinguidos publicamente os serviços por si prestados ao 1.º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista e às Forças Armadas Portuguesas.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 588/2007

Louvo o tenente de infantaria pára-quedista NIM 19714395, Henrique José Caetano Carvalho, da 13.ª Companhia de Pára-Quedistas, em missão de serviço no Teatro de Operações do Kosovo, no 1.º BIPara/TACRES/KFOR, pelo elevado espírito de missão, elevada competência e exemplar dedicação com que desempenhou a função de segundo-comandante da 13.ª Companhia de Pára-Quedistas, revelando excepcionais qualidades e virtudes militares a par de um invulgar espírito de obediência, ao longo de onze meses decorrentes entre o aprontamento e o cumprimento da missão.

Durante a fase de aprontamento e particularmente no planeamento das actividades logísticas que visavam a preparação da Companhia, demonstrou excepcionais capacidades de trabalho a par de uma invulgar verticalidade de princípios e atitudes, evidenciadas por uma franqueza e frontalidade notáveis. Salienta-se o trabalho que efectuou nomeadamente na área da formação de controlo de tumultos, onde após a frequência do curso, transmitiu os conhecimentos aprendidos a todo o Batalhão, contribuindo para o sucesso da missão. Oficial com sólida formação militar e humana, sempre revelou, no âmbito técnico-profissional, elevada competência, extraordinário desempenho

e total segurança nas tarefas que lhe foram atribuídas enquanto comandante da Companhia.

O tenente Caetano Carvalho pelo exemplar desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuiu significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, sendo, por isso, digno de ser publicamente distinguido.

27 de Julho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 589/2007

Louvo o tenente-coronel piloto aviador NIP 059489-L, José Paulo Fernandes Rosado, pela forma extraordinariamente competente, responsável e dedicada como exerceu, ao longo dos últimos três anos, o cargo de oficial de planeamento de forças do ACT SEE, no Comando Supremo Aliado da Europa, em Mons, na Bélgica.

Oficial de reconhecida experiência e competência na área do planeamento de forças, soube pautar a sua actividade por superiores qualidades de organização e liderança de equipas internacionais que, aliadas a um elevado pragmatismo e permanente disponibilidade, foram amplamente reconhecidas pelos seus chefes internacionais. Demonstrou ainda possuir uma elevada cultura militar e apurado espírito de análise e síntese que, aliados a um espírito de missão e de bem servir, lhe permitiram granjear o respeito e a consideração de todos os elementos que com ele trabalharam.

Desempenhando as funções de Force Planner Staff Officer, destacaram-se os seus contributos para o desenvolvimento dos Planos Aéreos da Grécia, Turquia e Eslovénia, bem como a responsabilidade geral no desenvolvimento dos Country Plans da Bélgica. As suas tarefas incluíram a avaliação das capacidades militares nacionais no âmbito do Defence Review, o desenvolvimento bianual das propostas de forças e pacotes de capacidades relativos aos requisitos aéreos. Nesse âmbito participou nas Staff Talks Bi, Tri e Multilaterais, bem como nos Joint Screenings com representantes dos MODs e CHODs.

O tenente-coronel Fernandes Rosado foi, entretanto, promovido a *deputy branch head* e a coordenador da Secção de Requisitos Aero-náuticos e nestas funções assumiu a responsabilidade pela organização de actividades do Aerospace Capability Area Group do Defence Requirements Review, bem como da coordenação geral do pacote de propostas de forças.

Pelas razões apontadas, o tenente-coronel Fernandes Rosado creditou-se como um oficial de elevada craveira, tendo revelado no desempenho de uma importante comissão de serviço excepcionais qualidades militares, dotes e virtudes que muito honraram e prestigiaram as Forças Armadas Portuguesas junto dos países da Aliança, devendo, por conseguinte, os serviços por si prestados ser considerados extraordinários, relevantes e distintos.

3 de Setembro de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 590/2007

Louvo o tenente-coronel de infantaria NIM 15372686, Nuno Correia Barrento de Lemos Pires, pela forma exemplar como desempenhou as exigentes funções de assessor militar do comandante do Allied Joint Command Lisbon (AJCL), no período compreendido entre Setembro de 2005 e Setembro de 2007.

Oficial dotado de sólidos conhecimentos militares, que alia a uma grande capacidade de análise um elevado sentido de eficácia, produziu neste dois anos um notável trabalho de apoio à decisão do almirante comandante do AJCL, que reconheceu nele um oficial de eleição.

Tendo o período da sua permanência no AJCL coincido com a implementação do conceito conjunto do Quartel-General e ainda com o comando das NATO Response Forces 5 e 6, forças estas que se viram envolvidas em operações reais de ajuda humanitária aos Estados Unidos da América (Operação Katrina) e de apoio às populações atingidas pelo terramoto de 8 de Outubro de 2005 na região de Caxemira, no Paquistão, o tenente-coronel Lemos Pires viu-se envolvido num intenso período de trabalho em que as solicitações em apoio da decisão do comandante foram constantes e para as quais não só contribuiu com o melhor do seu esforço e total disponibilidade como também, e acima de tudo, com elevada e singular competência. É também de destacar as acções que desenvolveu no decorrer das reuniões do Strategic Commanders Conference e Component Commanders Conference que o AJCL organizou em 2006 e 2007, onde se evidenciou não só pelo seu esclarecido e excepcional zelo como também pelo profundo conhecimento das estruturas e procedimentos da NATO.

A sua actuação teve ainda o mérito de, com a sua grande capacidade de diálogo, elevada cultura geral e excelente formação humana, ter facilitado a ligação do comandante a todos os elementos do Estado-Maior que nele sempre viram um interlocutor válido para apre-